

A VIOLÊNCIA E A MARGINALIDADE NA LITERATURA HISPANO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA

Carla Cristina Zurutuza¹

¹Universidade Federal Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande/MS, Brasil
(carlota714@hotmail.com)

Resumo: Este estudo desenvolveu a temática da violência e a marginalidade na literatura hispano-americana contemporânea por meio das narrativas *Trabajos del Reino* (2004), de Yuri Herrera; *Fiesta en La Madriguera* (2010), de Juan Pablo Villalobos. Buscamos compreender a perspectiva do processo da naturalização da violência e da marginalidade social no subgênero que se convencionou chamar de narcoliteratura, também, a construção da identidade das personagens no contexto em que elas estão inseridas. Objetivamos analisar a representação da violência; os fatores que influenciam a subalternidade e a marginalidade como característica de construção de identidade, nos contextos literários, cultural e histórico-social. A fundamentação teórica pautou-se em estudos abordem a dimensão histórica e naturalizada acerca da violência além de outros textos que possam contribuir significativamente para a compreensão do *corpus*, sobretudo, no que diz respeito à análise da representação da literatura marginal e da violência. De um modo geral, a narcoliteratura está baseada na violência, nas minorias, e na interferência da construção da identidade dos sujeitos, e estes irão se adaptar à sociedade da qual fazem parte.

Palavras-chave: Literatura Hispano-americana; Literatura Mexicana Contemporânea; Narcoliteratura; Yuri Herrera; Juan Pablo Villalobos.

INTRODUÇÃO

A literatura da América Latina produzida no final do século XX e início do século XXI, está sendo identificada como Literatura Contemporânea. Sendo assim, o nosso *corpus* de estudo são a violência e a marginalidade encontradas nessa literatura hispanoamericana contemporânea. Tentamos compreender a perspectiva do processo da naturalização da violência e da marginalidade social na narrativa, e a construção da identidade das personagens no contexto do qual fazem parte. Dessa forma, o intuito do artigo foi abordar a literatura hispano-americana contemporânea, na vertente da narcoliteratura como crítica social por meio da violência e da marginalidade para tais atos e, por fim, identificar as personagens das narrativas *Fiesta en La Madriguera* (2010), de Juan Pablo Villalobos e *Trabajos del Reino* (2004), de Yuri Herrera, como representantes desse tipo de ficção.

A personagem Lobo, protagonista da narrativa de Herrera, foi abandonada na infância pelos pais, e sobrevive com suas canções; é um indivíduo marginalizado, já protagonista do livro de Villalobos, Tochtli, é o sujeito beneficiado, e assim, por meio dessas criações ficcionais, almejamos evidenciar a construção da identidade deste sujeito perante a sociedade e pretendemos relacionar com a narcoliteratura e a violência, pois ambas permeiam

uma à outra. O contexto histórico-social, na narrativa, é o México, onde o tráfico de drogas e a violência dominavam a cidade e voltado ao cartel do narcotráfico – o reino.

As personagens transitam entre a sociedade de narcotraficantes e a comunidade da cidade, sendo que o grupo dos narcotraficantes será marcante na construção da sua identidade, pois circular no cartel é difícil e também almejado por certos personagens. Lobo, chegará a conhecer o REI (o narcotraficante chefe), por meio de suas canções - os narcotraficantes sustentam as comunidades tanto no que se refere aos aspectos comerciais quanto aos artistas. Para Tochtli o seu mundo não está voltado para violência, pois ele não sabe distingui-la. A personagem de Lobo será convidada para sair das ruas e ir morar no cartel, porém outras pessoas não têm esse “privilegio” e ficam à margem da sociedade subalternizada e invisível. Tochtli é o privilegiado desta sociedade, pois o pai é o comandante do cartel. Mas, a guerra do narcotráfico é geral, sendo assim, a qualquer momento, o rei (chefe) pode cair e tudo acabar para Lobo e Tochtli.

A pesquisa guiou-se a partir dos seguintes referenciais teóricos expostos a seguir, compreender e investigar a narcoliteratura como uma vertente de estudos da literatura hispano-americana contemporânea que vem

se expandindo e ganhando espaço no gosto dos leitores, do contexto editorial nos últimos anos, e são exemplos representativos os romances *La Virgen de los sicarios* (1994), de Fernando Vallejo; *Rosario Tijeras* (1999), de Jorge Franco e, *Sangre ajena* (2000), de Arturo Álapesão.

Para a revisão da literatura, utilizaremos os textos críticos: em *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*, o capítulo “Literatura Marginal”, de Lucia Tennina (2019), que nos auxiliará na abordagem da literatura marginal, que a referida autora defende como um tipo de literatura que se pauta pela crítica social.

De acordo com o estudioso Joachim Michael, em *Narco-violencia y literatura en México* (2013, p. 53) “[...] O sea, al desafío de la pesadilla descomunal del narcotráfico, la narconovela responde con recetas comunes (realismo, melodrama, novela negra, etc.). Pero el intento [es] de retratar fielmente una sociedad en que reina el narco [...]”. Com isso, o estudioso propõe desconstruir a ideia de que a narcoliteratura é uma literatura voltada para as drogas, e que ela representa a violência atrelada à sociedade contemporânea na América Latina.

No artigo “O Panorama das Drogas no México: da margem da sociedade ao centro da cultura”, em Diana Palaversich (2013, p. 26) afirma: “O aumento da violência, provocado pela guerra ao narcotráfico, produz uma proliferação da temática nos meios de comunicação e se reflete em áreas da cultura como as artes plásticas e a literatura”, a alta e o consumo desse tipo de temática aumenta o mercado literário.

Empregaremos, igualmente, o texto “Lo más Normal es Cortar las Cabezas”: Aspectos da *Violência en Fiesta en la Madriguera*, de Juan Pablo Villalobos, dos estudiosos Andre Benatti e Ana Carla da Silva (2013, p. 16), que atestam o seguinte: “O narcotráfico, é algo em que está totalmente acorrentado à violência, porém, esta violência dentro do crime existe apenas com a finalidade de se manter a ordem”, quer dizer, a violência naturalizada nos cartéis de narcotráfico e o poder é o que predomina na sociedade.

Por fim, abordamos a construção da identidade, discutida pelo estudioso Stuart Hall (2020), em *A identidade cultural na pós-modernidade*. Observamos que nas narrativas da contemporaneidade, a presença do sujeito pós-moderno é descentrada e deslocada, melhor dizendo, indivíduos que não têm um posicionamento estável e permanente, estando sempre à mercê dos acontecimentos. Portanto, vislumbramos encontrar algumas possíveis respostas no tocante a esse assunto com o apoio dos teóricos escolhidos, que abordam a representação da violência e da

marginalidade histórico-social e cultural que vão, invariavelmente, afetar as personagens Lobo e Tochtli.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa propõe a metodologia analítico-descritivo no viés de trabalhar com os aspectos históricos, sociais e culturais em busca de recuperar o conceito de violência. Para efeito de análise mais específico, utilizamos a obra literária *Trabajo del Reino*, de Yuri Herrera, escrita em 2004, e no processo de adequação do projeto foi inserida a narrativa *Fiesta en La Madriguera* (2010), de Juan Pablo Villalobos.

Os aportes teóricos virão de que abordem a dimensão histórica e naturalizada acerca da violência (Andre Benatti, Ana Carla da Silva (2017); Jaime Ginzburg (2012); Robert Muchembled (2014); Rejane Pivetta Oliveira (2011); Karl Schollhammer (2013); além de outros textos que possam contribuir significativamente para a compreensão do *corpus*, sobretudo, o que diz respeito à análise da representação da narcoliteratura – literatura marginal Lucia Tennina (2019); Diana Palaversich (2013). Por fim, outros temas que tangenciem a proposta, porque constam da narrativa, como violência, marginalidade social, tráfico de drogas, em linhas gerais, também, serão levados em conta para que destaquemos o valor e poder dos narcotraficantes para sociedade e desconstruir essa narcoliteratura como literatura de drogas de Joachim Michael (2013). Tudo isso, claro, além de abordar a representação da violência e marginalidade vivida pelas personagens Lobo, e por Tochtli, os quais interferem na construção da sua identidade em seu contexto social no cartel de narcotraficantes, os quais são ambientações sociais parecidas, porém a vida social das personagens é oposta, seguindo a teoria de Stuart Hall (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Revolução Mexicana, no século XX, foi um marco na história do México e teve diversos desdobramentos. Dessa maneira, algumas obras podem ser classificadas, segundo alguns críticos, como literatura hispano-americana contemporânea que tem revelado uma grande diversificação e um número cada vez mais elevado de publicações cujas temáticas voltam-se para questões como a violência, o tráfico de drogas, a corrupção, dentre outras.

No Brasil, Rejane Oliveira (2011, p. 31) em *Literatura marginal: questionamentos à teoria literária*, refere-se à literatura marginal ou periférica, salientando que os termos “marginal” e “periférico” abarcam um largo espectro de significações que é preciso explicitar, para melhor situarmos as questões envolvidas nessa

produção literária do Brasil contemporâneo, originada no espaço da neofavela.

Esses termos têm o propósito de significar/dar sentido ao mundo ficcional de seres que se encontram nas margens/periferias, como também de produzir e criar novas identidades. Isto é, afrontam-se todas as barreiras literárias, para que deixem de ocupar os espaços da margem. Em *Literatura marginal*, Lucia Tennina argumenta que durante o período da modernização, muitos artistas adotaram posturas anti burguesas e anti institucionais que os levaram a viver à margem das sociedades.

A contemporaneidade possibilita as trocas culturais por meio da tecnologia e da globalização, gerando novas formas tanto de vida como de contexto literário, pois facilitam as interações e deixam as fronteiras instáveis. A ideia de marginal serviria “para referir-se negativamente aos habitantes de zonas pobres de grandes cidades e é utilizada também como “sinônimo de ‘criminoso’ ou ‘delinquente’” (TENNINA, 2019, p. 332). Dessa maneira, temos uma literatura na perspectiva de crítica social, que expõe várias dimensões da modernidade e figurações da sociedade moderna.

Na Colômbia, no México, no Brasil, na Argentina entre outros países hispano-americanos, houve um “boom” literário de obras que se tornaram conhecidas sicarecas, narcoliteratura, literatura da violência. Sendo assim, a violência tem seus registros históricos se encontra naturalizada em lugares marginalizados e das minorias, em *Literatura, violência e melancolia*, Jaime Ginzburg (2012, p. 10) afirma que a palavra violência é empregada de diversas maneiras. É comum falar em violência simbólica, ou violência psicológica, para fazer referência a situações.

Ao buscamos uma possível definição para violência nos deparamos com a concepção de Robert Muchembled (2014), em *História da Violência: Do final da Idade Média aos nossos dias*, elabora o seguinte questionamento “a violência é inata?” (MUCHEMBLED, 2014, p. 17). Para ele, a violência não é inata ao ser humano, porém é um comportamento cultural e social do ser humano.

A narcoliteratura é uma vertente de estudos da literatura hispano-americana contemporânea que vem se expandindo e ganhando espaço no gosto dos leitores, e no contexto editorial nos últimos anos, e um dos fatores que a caracteriza é a representação da violência como temática.

Portanto, o mercado editorial favoreceu uma temática que tem um papel diferenciado aos leitores, ampliando a divulgação de textos com a temática da violência.

As narrativas estão interligadas por histórias relatadas pelos narradores protagonistas, primeiramente, o mundo do cartel de drogas mexicano, a força do narcotráfico, as mortes, os castelos com jardins e várias saídas para fuga, os animais ferozes para comer os cadáveres; os quartos que escondem armamentos, a prostituição, e a devoção religiosa: “A religião é útil, muito útil porque protege, culpa e perdoa: a seu modo, coloca tudo em função de “Deus providenciará”” (RINCÓN, 2013, p. 204). Assim, a religiosidade está muito presente nas narrativas latino-americanas. Observamos, a presença de políticos, joalheiros, jornalistas, padres várias estratificações da sociedade e que fazem visitas frequentes aos narcotraficantes para negociações e receber o dinheiro do tráfico de drogas e outras coisas ilícitas que eram acobertados pelo Estado.

Portanto, a contextualização da construção de identidade das personagens, por intermédio, da narcoliteratura, está vinculada à realidade ficcional da violência, uma vez que a literatura é uma ferramenta que atua como espaço de construção e reconstrução da personificação da identidade dentro do sistema e da hegemonia cultural.

CONCLUSÃO

Ao concluirmos, lembramos que a violência é um problema cultural, político e econômico de muitos países latino-americanos, e a partir desta pesquisa, entendemos que a representação da violência e da marginalidade social estão presentes nas narrativas *Trabajos del Reino* e *Fiesta en la Madriguera* e podemos reafirmar a posição da violência como algo natural na narcoliteratura, também, foi nosso objetivo.

As personagens estão expostas pelas desigualdades sociais, enquanto Lobo leva uma vida miserável, Tochtli é evidenciada como alguém situada ao luxo e a ostentação, são expostos ao mundo banal, ambas personagens são psicologicamente afetadas, pois sofrem com relações de homens agressivos, ignorantes e brutos, causando desestrutura das personagens, com problemas familiares, e à violência sendo manifestada na sociedade em diversas formas.

De um modo geral, a narcoliteratura está baseada na violência, nas minorias e na interferência da construção da identidade dos sujeitos, pois estes irão se adaptar à sociedade, na qual estão inseridos. Notamos a posição de contexto social-histórico de maneira bem marcada, no que se refere à representação da violência, isto é, as condições dos narcotraficantes de impor-se, mostrar o poder e ocupar o seu lugar na sociedade construindo um cartel de narcotraficantes e está sendo uma temática bastante

instigante para a literatura hispano-americana contemporânea.

REFERÊNCIAS

BENATTI, Andre; DA SILVA, Ana Carla. “Lo más Normal es Cortar las Cabezas”: Aspectos da Violência em *Fiesta en la Madriguera*, de Juan Pablo Villalobos. *Cadernos Neolatinos*, v. 2, n. 2, p. 15-31, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/cn/article/view/16054>. Acesso em: 25 jun. 2022.

GINZBURG, Jaime. *Literatura, violência e melancolia*. Campinas: Autores Associados, 2012. (Coleção ensaios e letras).

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

HERRERA, Yuri. *Trabajos del reino*. España. Editorial Periferica, 2004.

MICHAEL, Joachim. Narco-violencia y literatura en México. *Sociologias*, v. 15, n. 34, p. 44-75, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/soc/v15n34/03.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MUCHEMBLED, Robert. *Uma história da violência: Do final da Idade Média aos nossos dias*. Lisboa: Edições 70, 2014.

OLIVEIRA, Rejane Pivetta. *Literatura marginal: questionamentos à teoria literária. Ipotesi*, Juiz de Fora, v.15, n.2 - Especial, p. 31-39, jul./dez. 2011.

PALAUERSICH, Diana. O Panorama das Drogas no México: da margem da sociedade ao centro da cultura. *Sociologias*, Porto Alegre, RS, v. 15, n. 34, dez. 2013. ISSN 1807-0337. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/44022/27637>. Acesso em: 25 jun. 2022.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4846193>. Acesso em: 15 jul. 2022.

RINCÓN, Omar. Todos temos um pouco de tráfico dentro de nós: um ensaio sobre o narcotráfico/cultura/novela como modo de entrada na modernidade. *Matrizes*, São Paulo, ano 7, p. 193- 219, 2013.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. *A cena do crime: violência e realismo no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

TENNINA, Lucia. Literatura Marginal. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia. *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 4.ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2019.

VILLALOBOS, Juan Pablo. *Fiesta en la madriguera*. Barcelona: Anagrama, 2010.